

Só eleição deste ano terá um turno

BRASÍLIA — Minutos depois de aprovar o princípio de eleições em dois turnos para os cargos executivos — Presidente, Governadores e Prefeitos em Municípios com mais de 200 mil eleitores —, a Assembléia Constituinte decidiu ontem excluir desta regra as próximas eleições municipais. Emenda aditiva ao texto das disposições transitórias estabelecendo esta exceção foi aprovada por 293 votos favoráveis, 221 contrários e quatro abstenções.

As emendas que retiravam os dois turnos para a eleição do Presidente da República e Governador foram retiradas, mantendo o texto aprovado em primeiro turno.

A emenda só pode ser apreciada porque o Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, aceitou pedido das lideranças do PFL, PDT, PDS e PTB para que a proposta fosse votada, contrariando o regimento. O Deputado Artur da Távola — candidato do PSDB à Prefeitura do Rio — protestou contra a decisão. Ele disse que não havia acordo das lideranças sobre a matéria e, por isso, a emenda aditiva não poderia ser votada.

Ulysses decidiu colocar em votação a preliminar de que a matéria referente ao texto das disposições transitórias, retirando os dois turnos para as eleições deste ano, poderia



Ulysses chama os líderes à Mesa para encaminhar votação dos dois turnos

ser votada. Para isto, bastaria que a maioria simples do plenário aprovasse o pedido.

Irritado, o Senador Mário Covas (PSDB-SP) pediu que o Presidente da Constituinte assumisse sozinho a alteração do regimento interno. Ulysses confirmou sua decisão e colocou a preliminar em votação, que obteve 353 votos favoráveis, 158 contrários e nove abstenções, registrando quo-

rum recorde nas votações do segundo turno, com 520 constituintes em plenário.

Diante do resultado, o Deputado Artur da Távola (PSDB-RJ) pediu a votação preliminar sobre a possibilidade de se votar uma emenda que definisse o mandato do Presidente Sarney em quatro anos. Ulysses afirmou que o assunto teria o mesmo tratamento que "centenas de outras

proposições que esperaram deliberação".

A emenda determinando o fim das eleições em dois turnos para o pleito deste ano foi encaminhada pelo Deputado Brandão Monteiro (PDT-RJ), que afirmou ter o seu partido já adotado esta posição antes mesmo de serem definidas as regras para as eleições deste ano. No encaminhamento contra a emenda, o Senador José Richa (PSDB-PR) afirmou que o fim dos dois turnos este ano faria do Ato das Disposições Gerais e Transitórias "o latão de lixo onde se colocam todos os interesses pessoais".

A emenda, assinada por Brandão Monteiro, Gastone Righi, Amaral Neto e José Lourenço recebeu parecer contrário do Relator da Constituinte, Deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM).

Uma emenda do Deputado Virgílio Guimarães (PT-MG) — candidato a Prefeito de Belo Horizonte — permitindo que os dois turnos fossem realizados em todos os Municípios — foi rejeitada por 358 votos, contra 143 favoráveis e três abstenções.

Em seguida, foi a vez de uma emenda do Deputado Cid Carvalho, que tentava retirar do texto constitucional o princípio das eleições em dois turnos para as prefeituras não conseguir quorum para aprovação. Ela teve 273 votos favoráveis, 245 contrários e duas abstenções.

Exumação do 'ele disse'

ESTÁ enganado quem supunha que o "Ele disse" havia exaurido suas expectativas de favorecimento político para postulantes que, com essa frase, se auto-denominavam "candidatos de Vargas", nas eleições que se seguiram ao dramático falecimento do impostor do Estado Novo.

À FALTA de renovação espiritual, por anemia e indigência de atividades intelectuais, aí estão, de novo, os macabros disputantes do apoio mediúnic do "Velho".

FICOU entre o risível e o ridículo a querrela entre dois figurões políticos no Rio Grande do Sul, cada qual buscando a hegemonia de palanque, nas homenagens pela passagem do 34º aniversário da morte de Vargas.

PRIMEIRO, foi a disputa à base do quem chegaria primeiro junto ao monumento que lembra o saudoso Getúlio.

DEPOIS, sobreveio a afirmativa gongórica de um, quanto ao significado de autenticidade de uma placa comemorativa, cujo valor estimativo, disse o fogoso orador, extrapolava tudo o mais que homenageasse Vargas, "pois foi financiada espontaneamente pelo povo gaúcho, após o suicídio do Presidente".

LOGO em seguida, o outro disputante dava sua versão: a placa anterior fora roubada; e aquela, que ali estava, custara preciosos cruzeiros de seu bolso de devoto de Vargas.

PARA os leitores mais jovens, convém explicar qual é o estopim deflagrador de tamanha dedicação post mortem: estamos em ano eleitoral.

HOJE, como há 30 anos, repetindo a rotina, cada qual quer colocar-se o mais próximo possível à sombra do "Velho". Na esperança de votos que desçam do Além.

Marcello teme uma aliança anti-PDT

Apontado como o mais beneficiado pelas eleições municipais em turno único, o candidato do PDT à Prefeitura do Rio, Marcello Alencar, disse ontem não ter motivos para festejar a decisão da Constituinte. Ele afirmou que a coerência de seu partido na defesa dos interesses populares é o que lhe dá a certeza da vitória. Marcello teme, entretanto, a formação de uma aliança informal das forças antibrizolistas para derrotá-lo.

— Não seria mais uma aliança, seria um complô. Uma decisão deste tipo não seria mais política. Seria uma atitude imoral, aética, contra a qual a população se voltará. Ora, eles que já são candidatos, já assumiram compromissos com a população e não podem, agora, se juntar sem outra razão senão para tentar nos derrotar — comentou.

Marcello Alencar disse que a consagração do princípio dos dois turnos no corpo permanente da futura Constituição é "casuística porque visou a atingir o ex-Governador Leonel Brizola". Para ele, os dois turnos não fazem parte da tradição política brasileira.

Távola propõe unir o PFL à esquerda

BRASÍLIA — Com a decisão da Constituinte de limitar a eleição municipal deste ano a um único turno, o candidato do PSDB no Rio de Janeiro, Deputado Artur da Távola, afirmou que os partidos de centro e de esquerda, como o PMDB, o PFL, o PSB, o PC do B, o PCB e o seu próprio, devem reexaminar sua estratégia para a sucessão do Prefeito Saturnino Braga, formando uma aliança para derrotar "o populismo representado pela candidatura de Marcello Alencar, do PDT, e a direita de Alvaro Valle, do PL".

Embora haja votado pelos dois turnos — "dão mais legitimidade ao processo eleitoral" — Alvaro Valle recebeu com otimismo a aprovação do turno único. Afirmou que ela o beneficia, pois, agora, sua candidatura começará a crescer, puxada pelo "voto útil". Segundo ele, os eleitores votarão em candidatos que tenham reais possibilidades de conquistar o Palácio da Cidade:

— Como o ex-Prefeito Marcello Alencar é um radical do brizolismo, o "voto útil", certamente, me beneficiará.

Pesquisas apontam seis privilegiados

Com a aprovação do turno único, os candidatos a prefeito com mais chances de vitória nas principais capitais do País são Paulo Maluf (PDS, São Paulo), Marcello Alencar (PDT, Rio de Janeiro), Pimenta da Veiga (PSDB, Belo Horizonte), Antônio Brito (PMDB, Porto Alegre), Fernando José (PMDB, Salvador) e Joaquim Francisco (PFL, Recife). Eles são os preferidos do eleitorado, segundo o Ibope.

Em São Paulo, 35 por cento manifestaram intenção de votar em Maluf. Apenas cinco por cento votariam em José Serra — ainda candidato a vice pelo pelo PSDB. No Rio, 22 por cento preferem Marcello Alencar, enquanto 16 por cento ficam com Alvaro Valle (PL).

Em Belo Horizonte, Pimenta da Veiga, com 28 por cento, leva vantagem sobre Virgílio Guimarães (PT), com 16 por cento. Em Recife, Joaquim Francisco tem 48 por cento contra 20 por cento de João Coelho (PDT). Em Porto Alegre, Antônio Brito é o preferido de 23 por cento. Em Salvador, Fernando José está com 17 por cento e Manoel Castro (PFL) tem apoio de 5 por cento.